



A Célula Adormecida

Nuno Nepomuceno

[Download now](#)

[Read Online ➔](#)

A Célula Adormecida

Nuno Nepomuceno

A Célula Adormecida Nuno Nepomuceno

«Assim queira Deus, o Califado foi estabelecido e iremos invadir-vos como vocês nos invadiram. Iremos capturar as vossas mulheres como vocês capturaram as nossas mulheres. Vamos deixar os vossos filhos órfãos como vocês deixaram órfãos os nossos filhos.»

Daesh, o autoproclamado Estado Islâmico, 2014.

Em plena noite eleitoral, o novo primeiro-ministro português é encontrado morto. Ao mesmo tempo, em Istambul, na Turquia, uma jornalista vive uma experiência transcendente. E em Lisboa, o pânico instala-se quando um autocarro é feito refém no centro da cidade. O autoproclamado Estado Islâmico reivindica o ataque e mostra toda a sua força com uma mensagem arrepiante.

O país desperta para o terror e o medo cresce na sociedade. Um grande evento de dimensão mundial aproxima-se e há claros indícios de que uma célula terrorista se encontra entre nós. Todas as pistas são importantes para o SIS, sobretudo quando Afonso Catalão, um reputado especialista em Ciência Política e Estudos Orientais, é implicado.

De antecedentes obscuros, o professor vê-se subitamente envolvido numa estranha sucessão de acontecimentos. E eis que uma modesta família muçulmana refugiada em Portugal surge em cena.

A luta contra o tempo começa e a Afonso só é dada uma hipótese para se libertar: confrontar o passado e reviver o amor por uma mulher que já antes o conduziu ao limiar da própria destruição.

Com uma escrita elegante e o seu já tão característico estilo intimista e sofisticado, inspirado em acontecimentos verídicos, Nuno Nepomuceno dá-nos a conhecer A Célula Adormecida. Passado durante os 30 dias do Ramadão, este é um romance contemporâneo, onde ficção e realidade se confundem num estranho mundo novo e aterrador que a todos nós nos perturba. Um thriller psicológico de leitura compulsiva, inquietante, negro e inquestionavelmente atual.

A Célula Adormecida Details

Date : Published October 26th 2016 by TopBooks (first published October 2016)

ISBN :

Author : Nuno Nepomuceno

Format : Paperback 592 pages

Genre :

 [Download A Célula Adormecida ...pdf](#)

 [Read Online A Célula Adormecida ...pdf](#)

Download and Read Free Online A Célula Adormecida Nuno Nepomuceno

From Reader Review A Célula Adormecida for online ebook

Margarida says

5* porque não pode ser mais. Gostei do tema, da forma com o autor o aborda... Adorei a escrita! Dos melhores livros que li este ano! Com certeza vou ler outras obras do Nuno Nepomuceno!

Carla Soares says

3,75

Este livro do Nuno Nepomuceno parte de um premissa interessantíssima: a de que o nosso jardinzinho à beira mar plantado é tão susceptível como qualquer outro de ser vítima de um atentado terrorista. É o que sucede nas primeiras páginas e, a partir daí, vemo-nos embrulhados numa série de intrigas e jogos de interesse que nos levam a uma conclusão que, não sendo surpreendente, é lógica.

Há uma excelente pesquisa neste livro, sobretudo acerca dos costumes religiosos muçulmanos... embora saiba tão pouco sobre eles, que o Nuno podia ter inventado e eu acreditava. Sei, porém, que não o fez, e é de facto fantástico o detalhe a que se propôs. Nota-se ainda a preocupação de saber sobre o funcionamento dos serviços de segurança nacional, que dão um toque James Bond - moderado, afinal o protagonista é um professor universitário - ao livro, e em conhecer e dar a conhecer os meandros da situação política e económica no Médio Oriente, nomeadamente os interesses Ocidentais por trás dela.

A história desenvolve-se em várias vertentes, sob diferentes pontos de vista, em capítulos curtos que são muito fáceis de ler. O Nuno tem um discurso limpo e adequado ao género e é cuidadoso na inserção da informação, de modo a não ser aborrecida, o que facilita a concentração nos acontecimentos. O ritmo é rápido, os acontecimentos sucedem-se, até porque saltamos de uma para outra personagem, algumas devidamente indefinidas, para não revelar segredos cedo demais. Para além disso, leva-nos para além de Lisboa, à Turquia e a Aleppo, no início da destruição. Coloca-nos, também, a bordo de um desses botes apinhados de refugiados que se esforçam por atravessar o mar de noite. São todas situações quase essenciais num livro deste tipo.

O protagonista, o professor Afonso Catalão, é uma personagem interessante, complexa, com certa sedução séria, sofrida, cínica, ainda que não tenha conseguido importar-me tanto com ele como com André Marques-Smith. Há uma história pessoal pesada e pouca perspectiva de um pouco mais de luz no final, porque os fantasmas que o professor arrasta dificilmente o abandonarão. Não vejo como. Ainda assim, não chego a lamentá-lo, talvez por não ser, na verdade, um homem simpático. Há um aspecto na jornalista (também ela uma personagem com profundidade e interesse) que não posso revelar, mas me parece desnecessário... Não tem peso na narrativa, a não ser para tornar mais negro o presente e o futuro. Todas as restantes personagens têm uma função, sem desperdícios ou presenças inúteis, demonstrando algumas a devida profundidade e as outras a devida tipificação. O Nuno doseou-as bem.

Nota-se, da parte do Nuno, o bom coração, isto é, uma vontade muito grande de entender as razões para o ódio muçulmano, as responsabilidades do mundo ocidental na situação no Médio Oriente, as dificuldades de integração dos muçulmanos nos países ocidentais (neste caso, Lisboa)... e não sei se não foi aí que, para mim, o livro caiu no exagero. Quase fui assaltada pela impressão de que não há defeitos entre os

muçulmanos, que são todos gente de paz, até lá colocarmos a semente do ódio, e que "nós" somos tão interesseiros, tão preconceituosos, que nem os adolescentes hesitam em cometer um dos piores crimes possíveis, Essa impressão deixou-me um amargo de boca, mas não posso, infelizmente, detalhar os motivos que a causaram, sem estragar a leitura com revelações que devem surgir aos poucos. Esta interpretação pode ser errónea, claro, e foi decerto influenciada por um certo cinismo da minha parte em relação a todas as religiões e aos males que têm causado ao longo dos tempos. Imagine no religion...

A Célula Adormecida é, antes de mais, um thriller bem construído, de leitura veloz, com um enredo sólido e interessante, apoiado em muita informação relevante, personagens fortes, ambientes bem definidos e num ritmo excelente. Ganhá-se em ler este livro do Nuno Nepomuceno.

Rodrigues Elsa says

Opinião publicada no Efeito dos Livros

Nestes últimos meses, quantas vezes ficaste pregado à tv a seguir atentamente as notícias sobre um novo ataque terrorista?

Quantas vezes sentiste o pânico por ver os ataques acontecerem cidades que te são familiares, em sítios cada vez mais perto de casa?

Quanto tempo achas que vai demorar até Lisboa aparecer no final da frase "atentado terrorista em...?"?

...

No mesmo dia em que um homem se faz explodir em pleno centro de Lisboa, uma bandeira do auto proclamado Estado Islâmico é hasteada no cimo do Parque Eduardo VII e como uma desgraça nunca vem só, nessa mesma altura aparece morto o recém eleito primeiro ministro.

Este dia negro para o país é ponto de partida para o mundo de "A Célula Adormecida", um livro que me deixou mais elucidada em termos políticos, que me deu a conhecer aspectos da cultura muçulmana que me eram desconhecidos e que me fez devorar umas centenas de páginas em meia dúzia de dias.

Continua a ler AQUI...

Dora Santos Marques says

A minha opinião em vídeo: <https://youtu.be/GqH3Y5aoHBU>

Um livro muito bem construído e conseguido.

Dentro do género, é sem dúvida o melhor que li, embora não seja o meu género de leitura e não o tenho adorado por isso mesmo.

A escrita e o léxico estão superiores a muitos autores da nossa praça.

O autor está de parabéns!

Sofia Teixeira says

Mas. Que. Livro.! Eu sei que não devia estar tão espantada, afinal conheço o Nuno e tenho real noção do seu talento, mas tenho que admitir que superou qualquer expectativa que eu pudesse ter. Não menosprezando a Trilogia Freelancer, A Célula Adormecida está noutro patamar. Se por um lado o volume do livro pode assustar, afinal são quase 600 páginas, por outro lado não lhe adicionava nem tirava uma página que fosse. Quando encontrei o último ponto final, senti que estava perante um livro assombroso, um dos melhores livros da actualidade, sem sombra de dúvidas. Não me custa sequer imaginar que, mais cedo ou mais tarde, se tornará numa autêntica referência no que diz respeito a policiais/thrillers/romances(gerais) relacionados com terrorismo, mais propriamente com o auto-proclamado Estado Islâmico. A quantidade de informação, nunca sendo demasiada, está perfeitamente equilibrada. Cada ingrediente é dado no momento certo e, terminada a leitura, sinto-me uma pessoa muito mais culta, muito mais conhecedora de um tema tão actual e que é alvo de tanta desinformação.

Como vocês sabem, principalmente por ter apresentado os últimos dois livros dele, o Nuno Nepomuceno, mais do que um autor, tornou-se um amigo. E ler o livro de um amigo é sempre um momento de responsabilidade, a sinceridade torna-se ainda mais vital, daí a necessidade de nos afastarmos desse papel e pegarmos na obra como se de um desconhecido se tratasse. E a verdade é que parecia que estava mesmo a ler um livro de um autor que nunca tinha lido. Houve uma espécie de emancipação na maturidade da escrita, muito sóbria, muito sólida, muito dura. A sensibilidade que era tão característica na Trilogia Freelancer transformou-se em algo maior, num pesar bem articulado e factual. Também o formato da narrativa mudou um pouco, com capítulos mais rápidos, vários protagonistas em paralelo que são determinantes para o rumo final da história e mais não digo, para não estragar ou fazer prever algo sobre a leitura.

Não quero falar sobre a história em si. A sinopse diz quanto baste e acho que o essencial a retirar desta leitura é que a minha admiração pela postura deste livro não tem fim. É completamente desprestensioso, ao mesmo tempo que é uma lufada de ar fresco necessária. São poucos os livros deste género que se dão ao trabalho de educar o leitor, de fazer questão de elucidar, com pormenor quanto baste, as idiossincrasias que rodeiam o enredo. Muito se fala sobre muçulmanos, radicais, as guerras do médio oriente, os potenciais interesses económicos das principais potências mundiais, mas pouco se mergulha no que realmente significa ser muçulmano, na crença em Maomé e pelo que é regido o Alcorão. Este livro é precioso em vários sentidos, mas este é um dos principais, principalmente pelas consequências que vamos testemunhando no que toca ao preconceito, à total ignorância consciente, pois é mais fácil colocar as culpas no que se desconhece do que tentar-se conhecer e compreender a diferença.

Tenho tido mesmo muito pouco tempo para ler, mas a minha relação com o livro tornou-se algo dependente. Dei por mim sem me aperceber das horas a passarem, a parar só para comer, e mesmo tendo tanta coisa da faculdade por completar, não resisti em fazer uma pequena maratona para não acabar o fim-de-semana sem o ler. Gostei muito da desenvoltura da história, da mistura de uns quantos géneros, perfeitamente alinhados, de forma a proporcionar ao leitor uma leitura ritmada, apaixonada, expectante e surpreendente. São várias as questões que levantamos sobre a trama ao longo da mesma, são vários os momentos em que sorrimos, outros em que o coração se aperta e outros em que tudo se torna tão negro que houve momentos em que ceguei, de sentir uma revolta tão pura por saber que aquilo acontece na vida real. Lisboa foi o palco escolhido para a ficção, mas podia não ser ficção, em muitas cidades é exactamente aquilo que tem acontecido. E a conclusão é que a incompreensão leva ao ódio e o ódio ao imprevisível. Uma pessoa é capaz de se transformar por completo e ser autor de acções que nunca antes teria sido capaz sequer de se imaginar pensá-las. Gostei. Muito. Na verdade, acho que é um grande candidato a livro do ano.

Ana says

A primeira vez que ouvi falar da “A Célula Adormecida” fiquei com uma certa curiosidade, mas pensei, deve ser um thriller igual a tantos outros e como é de um autor ainda pouco conhecido é melhor não arriscar. Entretanto foi publicado “Pecados Santos” e decidi que estava na hora de conhecer a escrita de Nuno Nepomuceno, comprei o livro e dei por mim a lê-lo compulsivamente. Decide então ler “A Célula Adormecida” e fiquei completamente rendida. A escrita é envolvente e muito elegante, as personagens bem construídas e existe uma interligação perfeita entre os acontecimento reais e os fictícios. Temos acesso privilegiado a uma aula sobre religião, política e economia com todo o mistério de um thriller.

Maria João (A Biblioteca da João) says

8 de 10*

Tenho quase a certeza que se tivesse lido este livro sem saber o seu autor, iria descobrir quem era. Isto porque, apesar de ser um jovem escritor, Nuno Nepomuceno coloca um cunho muito pessoal nos seus livros. Primeiro, a forma como descreve os seus personagens, como os rodeia de mistério antes de nos dar a conhecê-los. Depois toda a preparação que revela sobre os temas que aborda e locais onde se passa a acção. Nuno não escreve nada em vão nem sem estar devidamente documentado, o que torna as suas histórias ricas e credíveis.

Comentário completo em:

<http://abibliotecadajoao.blogspot.pt/...>

Xana says

Está muito bem escrito, nota-se uma pesquisa enorme do autor.
Não me custou a ler mas, tornou-se demasiado político para mim.
Acabei por não sentir grande empatia com as personagens.
No entanto foram 600 páginas que passaram rápido. Gostei de ter ficado tudo com as "pontas atadas" no final :)

Carla Faleiro says

Quem me conhece sabe que 5* para mim é coisa rara!
Este livro é fantástico! Posso dizer que aprendi bastante, que se fica com uma ideia diferente de muitas coisas e se passa a desconfiar de outras.
Parabens Nuno por mais um grande livro e asseguro que quando houver um próximo vou querer lê-lo!

Paulo Pires says

4.3

« O Nuno é detentor de uma narrativa fotográfica invejável, quando descreve cenários além-fronteiras oferece um retracto vivo, dinâmico e extraordinário. É um prazer viajar nas palavras de Nuno.

Apreciei a pesquisa que verteu no livro. O cuidado e a linearidade que utilizou na explicação dos eventos. Foram descritos e explicados rituais que desconhecia, tal como as razões que os suportam. Gostei do toque sombrio e realista que acompanha o livro. Os eventos dilacerantes que acontecem a algumas personagens são crus, “em bruto” e dão personalidade ao livro! Apesar de muito dramáticos e em “catapulta” são importantes, no objectivo que julgo acompanhar o livro.
Na minha opinião, a necessidade de contextualizar a história, de explicar determinados eventos, por vezes deslocou/afastou a tensão que a ficção requer em determinado momento da curva da narrativa. Nada que afecte a qualidade do livro, longe disso. Até porque a escrita é para ser ousada e quebrar estereótipos e moldes.

Dos 4 livros que li do autor este é o mais sombrio, o que tem mais “substância” ou retorno para o leitor, se preferirem. O que tem a mensagem mais forte E acaba por mostrar de uma forma muito simples que a vida não é feita de linhas rectas, antes de linhas retorcidas que se enrolam e se prendem umas nas outras. E cabe (...)

Ler mais em:

Opinião: A Célula Adormecida de Nuno Nepomuceno |Livros e Marcadores

Márcia Balsas says

A leitura foi rápida. As quase seiscentas páginas são feitas de adrenalina e o ritmo imposto não tem piedade do leitor. Mas isso eu já esperava, pois foi assim com a Trilogia Freelancer (O Espião Português, A Espia do Oriente e A Hora Solene). Desta vez eu queria mais.

Tem-se tornado algo difícil ler os livros de quem estimo. E o Nuno, pela sua dedicação e capacidade de trabalho, é um autor que cada vez mais admiro e que gosto de acompanhar de perto. Curiosamente, em vez de me tornar benevolente e dar palmadinhas nas costas, torno-me mais exigente e severa com as pessoas de quem gosto. Mas só com aquelas que acho que podem chegar mais longe. É uma forma esquisita de demonstrar carinho, eu sei, mas sou dura porque acredito e porque quero (quero mesmo) que quem tem talento e investe tempo e suor na escrita tenha a devida compensação.

Bom, está mais do que visto que esta opinião dificilmente será imparcial, mas, dada a natureza do que explico acima, o meu grande receio era prejudicar o autor. E isso eu não podia conceber.

O livro está lido e os receios postos de parte. O Nuno superou as expectativas e poupa-me os remorsos de ter que escrever que esperava melhor. Bom, na verdade espero mais. Espero sempre. Mas para o próximo livro. Depois desta longa introdução quero dizer-vos que esta foi uma leitura envolvente, com várias áreas de acção, cheia de mistério e pulso acelerado. O tema é extraordinário, não só por ser actual, mas por permitir tantas possibilidades de intriga que o Nuno soube (muito bem) aproveitar.

Quem nunca pensou na possibilidade de um atentado terrorista em Portugal? Nos tempos que correm é fácil

conceber essa hipótese, infelizmente. Um atentado em Lisboa na noite das eleições legislativas é a premissa para esta fantástica viagem que, mais do que um romance policial ou de espionagem, é uma brilhante chamada de atenção para a intolerância religiosa.

É notória a pesquisa e a preparação do autor para este livro, eu diria até notável, e, ao contrário do que verifiquei nos livros anteriores, a forma como a informação passa para o leitor é mais cuidada. Os dados (políticos, sociais ou geográficos) são tema suculento de diálogos, por vezes acesas discussões que aumentam o estado de alerta para assimilar informação. Os locais vão sendo descritos de modo cadenciado, sem precipitações, como um palco que vai sendo montado à medida que se desenrola a trama. Em algumas ocasiões senti que podia estar a ler um livro de viagens, nomeadamente na parte que decorre na Turquia. Em resumo, neste novo livro, Nuno Nepomuceno toca na ferida de temas polémicos da actualidade com a sua escrita envolvente e elegante. De forma fluída e muito bem conseguida expõe o drama dos refugiados sírios, o conflito do médio oriente (ou talvez conflitos seja mais adequado) e a guerra do petróleo. Mostra uma Lisboa multicultural e (infelizmente) intolerante. Leva o leitor pela mão à Mesquita Central de Lisboa e ensina (ou não tivesse sido ele professor) o que significa ser muçulmano. Faz uma viagem pelo mundo fútil de quem vive da imagem e pela manipulação dos media. Apresenta uma das minhas personagens preferidas de sempre, Afonso Catalão, que, como tem de ser, não é o que aparenta. E é, de resto, o principal símbolo da maturidade deste livro. André Marques-Smith ficou lá atrás. Confesso que gostava de me voltar a encontrar com o Afonso noutros livros.

Se é previsível? Sim, quanto baste, mas se calhar no que menos importa. Descansem que as surpresas são muitas e estarão constantemente a repetir com os olhos arregalados “só mais um capítulo!”.

Leiam-no! É aposta segura.

<http://planetamarcia.blogs.sapo.pt/a-...>

Ipsis says

A célula adormecida, de Nuno Nepomuceno, é a quarta obra do autor e, à semelhança das anteriores, foi editada pela topbooks.

Nuno Nepomuceno volta a surpreender-nos com uma estória muito bem desenhada e cuja malha, bastante fina, só se encontra ao alcance dos grandes escritores.

Esta obra está muito bem documentada e aborda várias questões da actualidade, entre as quais: a guerra no médio oriente, as migrações, o terrorismo e as clivagens religiosas, cada vez mais acentuadas, entre ocidente e oriente.

A descrição dos locais é também bastante perfeita e pormenorizada, transportando a mente dos leitores para uma realidade que, embora abstracta para alguns, se torna muitíssimo próxima e realista.

Ainda que nos encontremos perante uma narrativa um pouco mais pausada do que, por exemplo, no espião português, o certo é que o autor nos deixa muitas vezes sem ar e em suspenso no final dos capítulos, já de si curtos, tornando a leitura mais atractiva e estimulante para qualquer leitor.

A escrita é escorreita, veloz, cinematográfica, rica, mas não exageradamente densa ou descriptiva, razão pela qual não se torna entediante.

Note-se que existe, na construção desta obra, um trabalho preparatório enorme quer ao nível da investigação, quer ao nível da informação recolhida através dos meios de comunicação social.

As personagens são, também elas, surpreendentes, complexas, realistas e arrasadoramente humanas, tanto no seu melhor como no seu pior.

No entanto, o autor não espera pela recta final do livro para relacioná-las, pelo contrário, vai começando, praticamente desde o início, a desconstruir os intrincados novelos que as interligam.

Embora estejamos perante uma obra de ficção, grande parte do cenário de fundo que dá enquadramento à trama é real. Por essa razão é correto afirmar que futuramente esta obra não será apenas uma estória ficcionada pelo autor, mas um valiosíssimo documento histórico que espelhará, fielmente, a realidade dos nossos dias.

Vera Brandão says

<http://verovsky-meninadospoliciais.bl...>

Mónica Pereira says

Por onde começar a falar deste livro?

Acabado de ler ainda me está a custar desligar deste cenário, destas personagens que tanto me fizeram devorar cada palavra, frase e cada capítulo..

Um livro em que a escrita, o enredo e a religião mulçumana se completam!

Uma verdadeira lição do Médio Oriente!

Este escritor não só trouxe um tema muito debatido nos últimos tempos como nos ensina a sermos mais humanos e compreendermos o que nos rodeia!

A ação vai-se intercalando em Lisboa e Istambul e segue várias personagens..

Do passado ao presente, a ação decorre durante um mês, no Ramadão, que nos vai dando a conhecer um pouco mais sobre o que isso representa para a cultura mulçumana...

Apesar de em Portugal encontrarmos várias culturas e religiões diferentes, na minha opinião devemos todos respeitar o que os outros escolhem e nunca usar a religião como uma arma, ou uma desculpa para alcançar objetivos que possam destruir alguém!

Vivemos num mundo que ainda precisa de mudar, onde a liberdade faz falta em certas sociedades, mas muitas sociedades mais abertas ainda encontramos o preconceito e o racismo, sendo que são das lutas mais constantes no mundo!

Um livro que recomendo imenso e um autor que lerei mais de certeza!

Maria says

Logo após o término da trilogia Freelancer que esperava com muita ansiedade e expectativa o novo livro de Nuno Nepomuceno.

Depois do enorme sucesso da trilogia será que Nuno conseguiria ver-se livre de André Marques Smith e da espionagem? Como seria o novo livro? Eram questões que me colocava frequentemente.

Quando vi que o autor ia mudar um pouco de registo (deixou a espionagem, ou nem tanto assim), fiquei

ainda mais curiosa para saber se tinha feito bem.

A Célula Adormecida (que capa!) começa com o ataque a uma autocarro em Lisboa, que logo é reivindicado pelo autoproclamado Estado Islâmico. E quase ao mesmo tempo o vencedor das eleições para o cargo de Primeiro-Ministro suicida-se. Mas será tudo assim tão linear? Será que foi mesmo o autoproclamado Estado Islâmico que esteve envolvido na explosão que mataria várias pessoas? E relativamente à morte do futuro Primeiro-Ministro? Tudo aponta para um suicídio, mas a sua mulher diz que Henrique Brandão Melo não se suicidaria...

opinião completa: <http://marcadordelivros.blogspot.pt/2...>
